



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar

12/11/2011



Arte sobre os trilhos: trens de passageiros da Vale exibem o mundo de OSGEMEOS

Todo o universo inventivo dos irmãos Gustavo e Otávio Pandolfo, mundialmente conhecidos como OSGEMEOS, vai percorrer diariamente as 51 comunidades beneficiadas pelos trens de passageiros da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM) a partir da próxima semana, numa espécie de itinerância da exposição Fermata, mostra inédita da dupla que ficará em cartaz no Museu Vale (ES) até fevereiro de 2012.

Idealizado por OSGEMEOS, o Projeto WholeTrain levará a arte da dupla às comunidades localizadas no entorno da linha férrea da Vale que, normalmente, não têm a oportunidade de ter acesso a exposições artísticas. Também serão beneficiadas pelo projeto as pessoas que utilizam o transporte ferroviário de passageiros da EFVM todos os dias. Para isso, sete carros das composições ferroviárias que partem diariamente de Cariacica (ES) e de Belo Horizonte (MG) foram transformados pelos artistas em uma grande exposição a céu aberto. Inédita, a intervenção artística nos trens de passageiros da Vale tem como foco a vertente grafite da dupla e engloba desenhos que variam entre imagens abstratas e situações do cotidiano.

Quatro começam a circular no dia 12 e os outros três serão integrados à frota nos próximos dias. Entre os carros grafitados estão cinco de passageiros, um restaurante e um gerador - este último fica acoplado ao trem que faz o ramal de Itabira e gera a energia que abastece o sistema de ar condicionado da classe executiva. A previsão é de que os carros circulem grafitados junto aos demais da frota por um período de seis meses.

A iniciativa de levar o Projeto WholeTrain para a EFVM faz parte da estratégia da Fundação Vale de valorizar e fortalecer as identidades culturais regionais por meio da preservação da memória e do patrimônio histórico-cultural dos locais em que a Vale atua. Com esta proposta, a Fundação contribui para a educação patrimonial, para o acesso de crianças e jovens a equipamentos e processos de fruição e de produção cultural e artística e para a construção de um legado positivo nas regiões nas quais a Vale está presente.

A grafitagem dos carros, que durou cinco dias, aconteceu na oficina de Manutenção do Trem de Passageiros da Vale, localizada em Cariacica (ES), e contou com a participação de nomes de destaque da cena mundial do grafite convidados por OSGEMEOS, como Coyo, Toes, ISE, Mind (Itália), Finok, Water e Diet – esses dois últimos da Lituânia. Como parte da itinerância da exposição Fermata, a previsão é que em 2012, o Projeto WholeTrain seja estendido também para a Estrada de Ferro Carajás (EFC), linha férrea da Vale que liga a cidade de São Luís, no Maranhão, a Parauapebas, no Sudoeste do Pará, num total de 892 km e 25 municípios entre os dois estados.

[Clique aqui para ver as fotos do Projeto WholeTrain](#)

Projeto WholeTrain

O WholeTrain foi iniciado em São Paulo em 2002, quando foram grafitados dois trens inteiros e ganhou grande visibilidade tanto no Brasil como no exterior. Como resultado, o projeto foi ampliado e foram executadas novas grafitagens em outras cidades em parceria com companhias de trens e metrô do Brasil (CPTM -SP, Trensurb - Porto Alegre, Supervia – Rio de Janeiro, CBTU - João Pessoa e Natal, Metrorec e CBTU - Recife). O projeto passou ainda pelas cidades de Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, João Pessoa e Natal.

Trem de passageiros da EFVM

A Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM), ferrovia operada pela Vale e que liga os estados do Espírito Santo e Minas Gerais, mantém o único trem de passageiros diário do país que percorre longas distâncias. No percurso, o passageiro tem à disposição belas paisagens, história, modernidade e conforto. Cerca de 3 mil pessoas utilizam os trens da Vale diariamente. Durante os feriados, quando o movimento aumenta, o número sobe para aproximadamente 4.500 pessoas por dia. Por ano, cerca de um milhão de passageiros utilizam o transporte que, entre outras funções, incentiva o turismo no Vale do Rio Doce e contribui para integrar e desenvolver as comunidades por onde a ferrovia passa.

Todos os dias, às 7h, uma composição ferroviária parte do Espírito Santo rumo a Minas Gerais. Da capital mineira, a viagem do trem de passageiros tem início diariamente às 7h30. O trajeto dura aproximadamente 13 horas, num trecho de 664km. A viagem pode ser feita tanto em carros econômicos quanto em executivos – esses últimos equipados com ar condicionado.

Para oferecer mais comodidade aos usuários, o Trem de Passageiros é equipado com carro lanchonete e carro restaurante, com mesas e cadeiras para quem não abre mão do conforto na hora das refeições. Há também um espaço exclusivo para pessoas com deficiência. Em todos os ambientes da composição ferroviária, os passageiros contam com atendimento da equipe de bordo. A compra dos bilhetes de viagem pode ser feita tanto nas estações ao longo do trecho, em pontos de venda autorizados e, ainda, pela internet, no site do Trem de Passageiros (www.vale.com/tremdepassageiros). Nessa última opção, as passagens podem ser adquiridas apenas com cartões de crédito das bandeiras Visa, Mastercard ou Diners.

Cargas

Considerada a ferrovia mais produtiva do Brasil e uma das mais modernas do mundo graças aos investimentos em recursos humanos e em modernas tecnologias, a Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM) completou, em 2011, 107 anos de operação. Por seus 905 quilômetros de extensão passam diariamente pelo menos 60 tipos de produtos, entre minério de ferro, aço, soja, carvão e calcário, entre outros, o que representa 40% de toda a carga ferroviária do país.

As operações da EFVM vem sendo modernizadas para aumentar a segurança, a eficiência, a capacidade e a produtividade. Os cuidados com o meio ambiente também entraram na pauta da ferrovia. No final de 2008, a Vale iniciou, na EFVM, os testes com o Trem Biocombustível, projeto inédito que prevê a utilização da mistura gás natural e diesel em suas locomotivas. A iniciativa permitirá a redução das emissões de CO² na atmosfera proveniente da queima de combustíveis.

Estima-se que, com o uso futuro de gás nas locomotivas que operam em suas ferrovias, a Vale deixará de emitir 73 mil toneladas de CO² equivalentes na atmosfera por ano. Esse volume corresponde ao seqüestro de CO² do reflorestamento de mais de 155 hectares de mata nativa e equivale, também, à emissão de uma cidade não industrializada de aproximadamente 9 mil habitantes. Em janeiro de 2007, a Vale antecipou-se à Lei Federal 11.907/05 e passou a utilizar o B2 (mistura 2% de biodiesel e 98% de diesel comum). Em julho de 2008, substituiu o B2 pelo B3 (3% biodiesel e 97% diesel comum).

Ainda como parte dos investimentos socioambientais realizados na EFVM, o projeto Ferrovia Verde trocou o uso de madeira nativa nos dormentes da linha férrea por materiais alternativos. Já estão sendo usados mais de 2 milhões de dormentes de aço. Com a medida, aproximadamente 500 mil árvores deixam de ser derrubadas anualmente. Ainda em um trecho específico da ferrovia estão instalados 500 dormentes de fibra de vidro, plástico e borracha, que utilizam como matéria-prima pneus, embalagens de álcool, xampu e produtos de limpeza que deixaram de ir para o lixo.

A história da EFVM

A história da Estrada de Ferro Vitória a Minas começou em 1903, com o início da construção da Companhia Estrada de Ferro Vitória a Minas (CEFVM). Um ano depois, no dia 13 de maio, foi inaugurado o primeiro trecho ferroviário, ligando

as cidades de Vitória e Natividade. Em 1914, Mariana e Diamantina, ambas em Minas Gerais, também receberam estações. A ferrovia chegou a Belo Horizonte em 1994.

Em 1º de junho de 1942, o então presidente da República, Getúlio Vargas, assinou o decreto de criação da mineradora Vale, que incorporou algumas empresas e a Estrada de Ferro Vitória Minas.

Em 1970, entrou em circulação o maior trem do mundo em bitola métrica, com 150 vagões e 1.550m de extensão, puxado por locomotivas diesel elétricas de 3.900 HP (1 HP equivale a aproximadamente 746 Watts).

Em 2002, passou a ser utilizado o trem de 320 vagões, composição com quase três quilômetros de extensão. Um ano depois, a Vale alcançou o recorde de 119,7 milhões de toneladas de carga transportadas na ferrovia.

Mais informações



Elaine Vieira

elaine.vieira@vale.com

Espírito Santo

+55 (27) 3333-3717/3633

Marta Moreira

marta.moreira@vale.com

Espírito Santo

+55 (27) 3333-3717